

UM LUGAR, UMA IDENTIDADE, UM RESGATE: ANTEPROJETO PARA NOVA SEDE DO CORAL ARAUTOS DO GRANDE REI

Vanda Augustin Heidt Zanetti*

Erickson Rodrigues do Espírito Santo**

Rejane Bolzan Lunkes***

Resumo

Este artigo é um recorte da monografia que versa sobre o anteprojeto denominado Sede para o Coral Arauto do Grande Rei - Xaxim/SC. A estruturação desse, traz em sua fundamentação teórica a relevância do entendimento que o canto coral tem no contexto histórico, as diferentes tipologias do coro, bem como a formação do Coral Arauto do Grande Rei. Ainda, serão expostos os procedimentos metodológicos e a contribuição dos estudos de caso na formação geral do anteprojeto. Após, se constituirá a apresentação dos resultados da pesquisa, expondo dados teóricos e fáticos do anteprojeto proposto. Na finalização será apresentada, de forma resumida e por meio de imagem, o resultado de todo processo criativo, construtivo e plástico do anteprojeto. A metodologia da pesquisa é de ordem bibliográfica, embasada em estudo de caso, culminando assim com o problema de: Como fazer um anteprojeto arquitetônico de forma que integre a aprendizagem do canto e demais atividades que estão inseridas nos serviços oferecidos pelo Coral Arauto do Grande Rei? Objetivou-se assim aumentar o espaço físico, integrando as diferentes oficinas e estabelecendo um local apropriado para o ensino do canto.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada buscou fundamentos teóricos e fáticos para o desenvolvimento da investigação que resultou na proposta para um

anteprojeto denominado "Sede para o Coral Arauto do Grande Rei", o qual está localizado na cidade de Xaxim – SC.

A escolha ocorreu pela necessidade que o coral tem de um ambiente adequado para seus ensaios, pelo seu potencial artístico e para a conservação do coral como Bem Cultural e de Patrimônio Imaterial Municipal, ressaltando a identidade cultural, social e étnica.

O espaço físico atual onde são oferecidos os ensaios e aulas de canto do referido coral, não aferece a estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades, pois esse mesmo espaço abriga as aulas de piano, violino, flauta, etc, sendo que para o ideal nas questões voltadas à técnica vocal, se faz necessário um espaço apropriado em que otimize todas as ações de ensino.

É a partir deste contexto que surge a problematização dessa pesquisa: Como fazer um anteprojeto arquitetônico de forma que integre a aprendizagem do canto e demais atividades que estão inseridas nos serviços oferecidos pelo Coral Arautos do Grande Rei? O procedimento metodológico adotado é de natureza bibliográfica, estudos de caso, acompanhamento in loco dos trabalhos realizados na instituição para compreender todo o processo envolvido na aprendizagem do canto coral e também análise da área escolhida para abrigar o anteprojeto arquitetônico.

A estrutura do artigo está dividida em três etapas: a primeira refere-se a fundamentação teórica, partindo da premissa histórica e da tipologia coralística; a segunda estarão expostos os estudos do anteprojeto e os resultados finais; e a terceira estará calcado a conclusão da pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Canto Coral

O Canto Coral como expressão musical é praticado desde a antiguidade, ou se seja, a música sempre esteve presente nas mais remotas civilizações, na Grécia antiga, no Império romano e por conseguinte para os cristãos. Tanto na cultura grega como na romana, o ensino da música era baseado na imitação e na reprodução de memória.

Nesse sentido, o coral como manifestação musical é utilizado para fins culturais, de ordem religiosa e de religiosidade, para eventos políticos, para recreação e para reflexão, o que fica evidente na palavras de Santos (2014, p.10), explanando que

"Desde os primórdios da civilização, a música sempre esteve presente na sociedade, buscando levar aos grupos sociais, momentos de catarse, reflexão, religiosidade, relaxamento, agitação e alegria. Na sociedade moderna, a música mais do que nunca, é vista como algo imprescindível ao ser humano, pelos enormes benefícios que levam aos indivíduos que a ela tem acesso, através das mais diversas formas que se tem hoje de se trabalhar com música. E uma das formas de se trabalhar música é através do canto coral, que hoje é visto em diversos setores da sociedade, como igrejas, escolas, ONG's, repartições públicas e empresas particulares".

O canto coral na Grécia antiga, significava cortejo dançante, indicando que o canto estava atrelado à dança e tinha como característica de ser circular, e ocorria em torno da estátua de Dionísio, onde o lirismo do coro acontecia.

A manutenção do coro para os gregos era um serviço de caráter público atribuído ao estado, e de caráter privado mantido pelas pessoas que tivessem condições para mantê-lo.

Para os gregos a música era enaltecida por si só, por sua existência própria e pela importância que ela desempenhava no desenvolvimento da criança e do jovem.

Para os romanos, a música tinha um fim utilitário e prático, por isso, a habilidade de execução era primordial. Dessa forma, os romanos utilizavam o canto para exaltação bélica, onde sua entoação elevava a moral das tropas. O coro era utilizado também no teatro, principalmente na tragédia latina, com maior proficiência dentro da cultura romana após o cristianismo.

Com o advento do cristianismo, os cristãos usavam a música como fomento da fé, é assim que nasce nas catacumbas de Roma um estilo denominado cantochão, músicas cantadas a uma só voz.

O canto gregoriano é a forma mais ancestral das manifestações musicais ocidental, tendo suas genealogias nos cantos das antigas sinagogas, muito antes de Jesus Cristo.

É a partir do século I que o canto toma corpo através da religiosidade, e por isso ocorre formação de uma nova concepção de canto denominada gregoriano, homenagem ao papa Gregório Magno. Com o passar dos tempos os monges beneditinos começam a ensinar o canto nos mosteiros, por meio da imitação, o que na música chama-se melisma.

O auge do canto gregoriano acontece nos séculos VII e VIII. É nesse período que são compostas as mais belas obras litúrgicas, e sua decadência ocorre nos séculos IX, X e XI, princípio da Idade Média.

"Embora a arte gregoriana mergulhe as suas raízes nos tempos antigos mais recuados, ela desenvolveu e criou um sistema autónomo. Quaisquer que sejam as ligações com a Antiguidade e as influências que dela recebeu, a melodia gregoriana é do seu tempo e está, na verdade, impregnada do génio latino desde os primeiros séculos da Igreja. O canto litúrgico possui um estilo e uma linguagem musical próprios, constituídos por formas de expressão características (fórmulas melódicas) que eram familiares aos compositores gregorianos. Assim, segundo o estilo vamos encontrar, no conjunto, milhares de fórmulas silábicas, neumáticas e melismáticas". (GIGA, 1998. p. 351)

Diante do exposto, o canto gregoriano tem o cunho religioso, no qual o cristianismo (católico) usa esse atributo musical onde a comunidade religiosa dentro dos preceitos litúrgicos ouve o canto, mas não participa desse. Ao contrário dos católicos, os cristãos reformistas, usam o canto como forma de conversar com Deus, sem a necessidade da mediação do padre. Sendo assim, a comunidade luterana canta em forma de responsório ou congregacional, dando a oportunidade para a comunidade leiga seu momento de conversar com Deus em sua língua mãe, entendendo o que estava sendo cantado, logo

"A modalidade do canto em conjunto nas igrejas protestantes surgiu no século XVI com Martinho Lutero, reformador religioso, que percebendo a importância da música no culto, restabeleceu a prática do canto coletivo nas

cerimônias da igreja conhecido hoje como canto congregacional. [...] Através do canto congregacional a igreja propaga a sua fé, costumes e doutrinas com liberdade e criatividade expressando seus sentimentos a partir das letras das suas canções". (CARVALHO, 2015, p.03)

Os pressupostos da fé foram balizadores dos conceitos do canto coral por muito tempo, onde enaltecer a Deus foi a forma que católicos e reformistas cultivaram para atrair seu fiéis. Desse modo, o uso da fé foi um salutar propulsor das facetas que o coro teve dentro de um processo evolutivo até a chegada da racionalidade dos iluministas pelo cômico de Descartes, onde os ideais cristãos e aristotélicos são substituídos pela ciência.

2.2 Definição e tipologia do coro

A definição clássica de um coral no que tange a sua formação é composta pelas vozes de soprano, contralto, tenor e baixo. Essas vozes são elencadas de acordo com a extensão de cada coralista, sua tessitura e com o gênero dos integrantes do coral. Assim, soprano e contralto são vozes femininas e tenor e baixo são vozes masculinas.

Nesse sentido, a voz denominada soprano, emite a mais aguda das vozes femininas, já a voz chamada de contralto é a voz feminina mais grave. Nas vozes masculinas temos o tenor que é a voz mais aguda e o baixo que é a voz mais grave do naipe masculino. Aqui se refere a uma formação clássica e tradicional para coral, porém para uma questão de conhecimento breve se faz necessário trazer mais algumas nomenclaturas: Vozes femininas: Soprano Ligeiro, Soprano Lírico-Ligeiro, Soprano Lírico, Soprano Dramático, Mezzo-soprano Lírico e Mezzo-soprano Dramático. E para as vozes masculinas apresenta-se o Contratenor, Tenor Ligeiro, Tenor Lírico-Ligeiro, Tenor Lírico, Tenor Dramático, Barítono, Barítono Lírico ou Barítono Central, Barítono Dramático e Baixo Profundo.

A partir da formação clássica do coro, passando pelas vozes mais específicas, ocorre um processo evolutivo na formação do coral, onde não só o corpo de cantores com seus timbres e tessituras são importantes, mas as questões como acústica, repertório, afinação também são aspectos necessários para que o coro entoe suas obras com qualidade sonora, assim

"A prática da música coral sofreu, ao longo da história, influências temporais, geográficas e próprias da individualidade dos vários compositores. Tais influências se refletem em uma série de aspectos que deveriam ser investigados no processo interpretativo de uma obra: a) em que circunstâncias e para que tipo de público a obra foi escrita; b) as possíveis condições acústicas das salas de concerto bem como o tipo e o tamanho dos grupos vocais e instrumentais para os quais a obra foi composta; c) o sistema e o padrão local de afinação; d) a "cor" ou qualidade sonora das vozes e dos instrumentos; e) as variações de métrica, fraseado, articulação e dinâmica; f) o significado do texto e as formas regionais de pronúncia deste texto. Direta ou indiretamente, todos esses aspectos exercem alguma influência sobre o resultado sonoro de uma obra na performance". (FERNANDES, et. al. 2006, p.36).

Por conta da prática musical, a execução de obras feitas pelo coral independe se serão acompanhadas por outro instrumento como o piano ou será no estilo a cappella, logo, "O resultado sonoro de um coro depende da forma como seus cantores produzem seu próprio som". (FERNANDES, et. al. 2006, p.37).

A formação do coro estilo A Cappella, canta sem o acompanhamento de instrumentos, ou seja, cada voz amplia e desenvolve a harmonização da obra em si, sendo que o soprano geralmente fica responsável pela melodia de cada frase musical e os outros fazem os acompanhamentos que podem ser contrapontos, e vozes em intervalos de terças e sextas maiores.

Já o estilo de coral com acompanhamento instrumental tem uma formação variada, podendo ser apenas com um violão ou até mesmo uma orquestra completa fazendo parte do contexto musical.

2.3 Histórico do Coral Arautos do Grande Rei

O Coral Arautos do Grande Rei foi fundado em 25 de dezembro de 1972, apresentando-se pela primeira vez na celebração natalina da Igreja Matriz São Luiz Gonzaga em Xaxim, Santa Catarina e até hoje leva a cultura do canto coral, difundindo a música sacra, folclórica e popular em todo o Brasil. Desde a sua fundação, o coral se dedica em fazer a liturgia das Missas na

Igreja Matriz, sendo que sua participação para esse momento ecumênico acontece regularmente aos terceiros sábados de cada mês. Além disso, o coro participa das celebrações dominicais e das grandes solenidades religiosas durante o ano. O fundador do coral Frei Afonso, destaca o início das atividades do coral:

"Logo que cheguei em 1971 em Xaxim com o cabedal de música que tinha em Ituporanga. Padre novo com 38 anos, para ser vigário numa paróquia grande. Em 1972, tinha vinte coroinhas. De repente, eles quiseram ensaiar um pouco de canto e daí nasceu o coral. A ideia nunca chegou a ser a de formar um coral, mas de a matriz ter crianças que cantassem bonito. Então, comecei a treinar com eles durante o ano e, no Natal de 1972, cantamos pela primeira vez na Igreja um repertório natalino, bem simples. Não me lembro se foi a duas vozes. Mas eram cantos bem entoados, bonitinhos mesmo! O Frei Valentim colocou na crônica da casa que o povo chorou de alegria naquela noite. Nunca tinha escutado um coral de crianças. Hoje, ainda as pessoas se emocionam nas apresentações dos Arautos". Portal FRANCISCANOS (2012)

O excerto acima, versa que mesmo sem intenção de se formar o coro, a comunidade local se organizou para que o coral se tornasse realidade. Assim, a primeira formação de meninos cantores ensaiava semanalmente no período noturno, momento em que Frei Afonso destinava ao bel canto, pois primeiramente ele cumpria arduamente suas tarefas de pároco.

Em 1979 o Coral Arautos do Grande Rei já era conhecido nacionalmente por sua participação na Liga Cultural e Artística do Alto Uruguai e apresentações em programas de televisão no sul do país. O Coral passou então a integrar a Federação Nacional dos Meninos Cantores do Brasil, que se reporta a Federação Internacional dos Meninos Cantores que está sob a jurisdição do Conselho Pontifício do Vaticano. Em 1995 e 2001, o estatuto foi alterado, permitindo o ingresso de meninas que hoje representam 60% dos integrantes do Coral Arautos do Grande Rei.

Desde sua fundação, o Coral executa um repertório com cantos sacros, eruditos, populares, canto gregoriano e de cunho folclórico. Esse fator eclético

do coral é o grande diferencial no que diz respeito as belíssimas apresentações do grupo das mais diversas ordens, logo "O repertório musical é definido pelo regente, que neste caso, conta com monitores para o auxílio na regência de algumas músicas. Neste caso, há liberdade para os coralistas continuarem ou não com o repertório ou trazer sugestões". (Santos, 2014. p.10)

Desde seu surgimento o coral conta com cerca de 40 alunos regulares, das mais variadas faixas etárias. Esse número se limita devido ao espaço físico não comportar a presença de mais participantes, por conta disso é comum haver espera para ingresso. Ao ingressar no coro o aluno estuda primeiramente a flauta doce que é um instrumento de fácil aprendizado e que não necessita de uma técnica de embocadura, sendo o que mais se aproxima sonoramente da voz humana. É esse o instrumento que acompanhará os coralistas por toda sua trajetória no coral, facilitando a aprendizagem das notas musicais através da audição.

Hoje em dia, Frei Alfonso Vogel, faz acompanhamento socioeducativo com os alunos coralistas e a regência fica a cargo de Giseli Linhares que assumiu o posto em 2004. Ela é formada no próprio Coral, além ter participado de cursos de música em nível nacional e internacional.

Em sua estrutura organizacional o coral conta com o auxílio dos alunos com mais tempo no coro, onde esses se disponibilizam a ministrar aulas de música aos iniciantes. Atualmente, para manter essa obra, Frei Afonso Vicente Vogel (Vigário) conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Xaxim.

A representatividade que o coral tem perante a municipalidade é de grande escala, tanto que é um Bem Cultural e de Patrimônio Imaterial Municipal, constituindo e protegendo a cultura local. Dessa forma, Pires (2011, p. 02), explana sobre a proteção do patrimônio sob o ponto de vista que

"A proteção do patrimônio cultural deve ser assim tratada em uma dimensão humana. As medidas acautelatórias e de preservação são fundamentadas pelo poder que os bens culturais carregam, de referência para a identidade dos seres humanos, pelos valores que traduzem ou expressam, pela capacidade de transmitir testemunho ou sentimento".

Se proteger o patrimônio cultural é algo humano, as ações tomadas no sentido de tomar e proteger o Coral Arautos do Grande Rei é de suma importância para garantir sua proteção e continuidade, valorizando o caráter histórico e cultural de um povo.

2.4 Anteprojeto

O procedimento metodológico usado para elaboração do anteprojeto proposto é o estudo de caso, onde, por meio de visitação e pesquisa, procurou-se obras já existentes, similares ao tema proposto, para que as mesmas embasassem a fundamentação do tema escolhido, assim “O Método do Estudo de Caso enquadra-se como uma abordagem qualitativa e é frequentemente utilizado para coleta de dados na área de estudos organizacionais”. (Cesar, 2005, p. 03)

Essa pesquisa é apoiada nas questões de coleta de dados e na abordagem qualitativa, buscou um estudo aprofundado dos projetos arquitetônicos, tomando nota de seus pontos positivos e negativos, buscando interpretar quais foram os objetivos e conceitos desenvolvidos e o meio ao qual foram inseridos.

Um dos estudos de casos e alicerce básico do anteprojeto foi o Conservatório Belas Artes localizado em Joinville, Santa Catarina, que foi remodelado em 2012. O mesmo traz consigo uma arquitetura contemporânea com objetividade em suas formas simples e puras. Por ser uma obra praticamente nova, tem todo o diferencial tecnológico da atualidade: pele de vidro, tratamento acústico nas salas específicas de canto e música, um auditório onde os alunos fazem apresentações ou mesmo se preparam para espetáculos maiores, tudo projetado em seus mínimos detalhes para que a instituição consiga unir a arquitetura contemporânea e o aprendizado fundamental.

Na sequência do estudo foi feita a visita in loco ao Coral Arautos do Grande Rei para visualizar mais de perto as reais deficiências da atual sede, acompanhar o ensino do canto coral, bem como as etapas e as dificuldades que o coro enfrenta para a disseminação dessa arte evidenciada nessa pesquisa.

A contextualização das deficiências da atual sede, durante esse acompanhamento, leva a pensar na realidade do coro com 44 anos de existência, como merecedora de um novo espaço, mais amplo e moderno que possa fomentar a arte através da música na cidade de Xaxim.

A disposição inicial era manter o antigo edifício do coral, criando uma nova intervenção arquitetônica que se apropriasse do restante do terreno pertencente a igreja católica. Porém, para contribuir na melhora da mobilidade urbana no acesso ao novo edifício, o mesmo será projetado em outro terreno, situado a cerca de 100 metros da sede atual.

Outro fator determinante para a escolha dessa área de implantação da nova sede do coral, vem ao encontro das necessidades de inclusão urbana, pois é um terreno que a mais de 30 anos não é usado para fins habitacionais ou produtivos servindo apenas como reserva de valor, além de ser reforçado por todas as condicionantes positivas como uma topografia perfeita e uma área de 2.080 metros quadrados que suprirá de maneira adequada a demanda do anteprojeto.

3 CONCLUSÃO

O ensino do canto coral como atividade musical de socialização é de suma importância dentro do contexto societal, pois além de agregar valores musicais, agrega valores sociais e de relacionamento o que torna o canto um fator relevante dentro de uma comunidade.

Isto posto, esse anteprojeto levantou a possibilidade de um espaço físico adequado como forma de um novo incentivo para o Coral Atrios do Grande Rei, no que tange a estrutura de ensaio, bem como aumentar o número de pessoas atendidas pelo mesmo. Também, é uma maneira de homenagear a instituição de forma a melhorar e ampliar o atual potencial musical existente.

Nesse contexto, o anteprojeto proposto, é apenas um início dentro de uma perspectiva inovadora no que diz respeito aos aspectos arquitetônicos de um local mais adequado para o ensino do canto.

Portanto, uma nova sede proposta pelo anteprojeto, será proveitosa para os atuais coralistas igualmente para as gerações futuras e da comunidade xaxiense, pois esse ambiente servirá como fomento da cultura local.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D.; CARVALHO, D. D. . A RELEVÂNCIA DA MÚSICA CONGREGACIONAL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DAS IGREJAS EVANGÉLICAS ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL. *Teologia e Espiritualidade*, v. 5, p. 1-10, 2015.

CESAR, A. M. R. V. C.. Método do Estudo de Caso (Case studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. *REMAC. Revista Eletrônica Mackenzie de Casos*, São Paulo - Brasil, v. 1, n.1, p. 1, 2005.

FRANCISCANOS, Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. 2012. Disponível em:<<http://www.franciscanos.org.br/?p=30191>> Acesso em: 27 abr. 2016.

FERNANDES, A.; KAYAMA, A., ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.13, p.33-51. 2006.

GIGA, Idalete. O simbolismo no canto gregoriano. Universidade de Coimbra. FLUC – Faculdade de Letras. *REVISTA HVMANITAS- Vol. L. p. 347-368. Portugal. (1998).*

PIRES, Maria Coeli Simões, A proteção do patrimônio cultural. *Jornal Estado de Minas*. Ed. 26 set. 2011. Disponível em:<<http://www.mariacoeli.com.br/wp-content/uploads/2015/10/Artigo-Patrim%C3%B4nio-Cultural-Jornal-Estado-de-Minas-Maria-Coeli.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2016.

SANTOS, Bruno Silva. O CANTO CORAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL: análise e catalogação a partir das publicações nos anais da ABEM e da ANPPOM, e na revista da ABEM e revista OPUS (2009 a 2013). Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em música – Licenciatura. 2014.

ZANETTI , Vanda Augustin Heidt. Sede para o Coral Arauto do Grande Rei - Xaxim/SC. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Oeste de Santa Catarina. Xaverê. 2016.

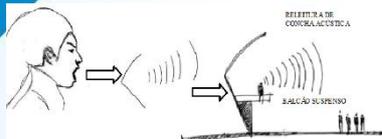
Sobre o(s) autor(es)

* Arquiteta e Urbanista formada pela Universidade do Oeste de Santa Catarina Unoesc (2017), vanda_hdt@hotmail.com

** Mestre em Educação - Doutorando em Filosofia, Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo - UNOESC, Campus Xanxerê, erickson.santo@unoesc.edu.br

*** Especialista em Gestão e Projeto: Arquitetura e Design de Interior. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil - UNOESC, Campus Xanxerê, rejane.lunkes@unoesc.edu.br

Releitura de Concha Acústica



Fonte: Vanda Augustin Heidt Zanetti. (2016)

Perspectiva arquitetônica da nova edificação proposta



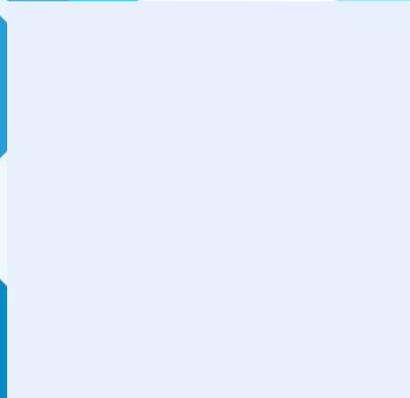
Fonte: Vanda Augustin Heidt Zanetti. (2016)

Título da imagem



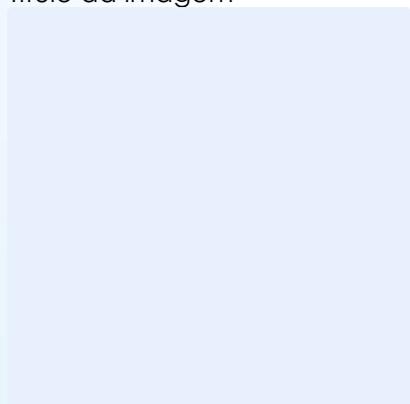
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



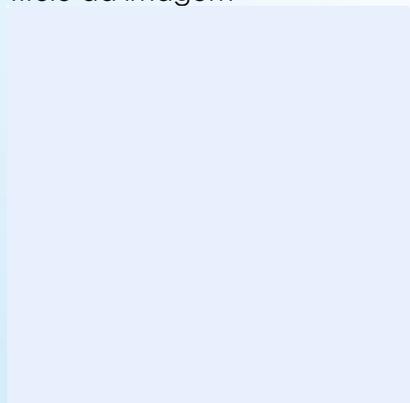
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem